

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Graduação em Ciências Contábeis

**Medidas adotadas na Gestão Financeira de um Microempreendedor Individual:
Um estudo de caso desde o planejamento até os dias atuais com evidências durante a
Pandemia da COVID-19**

Contabilidade Financeira

Jéssica Ariane Avelino da Silva – UFPB – Campus IV - jhearyanny@gmail.com

Prof. Dr. João Marcelo Alves Macêdo - Orientador - UFPB – Campus IV –
joao.marcelo@academico.ufpb.br

Profa Ms Ana Cândida Ferreira Vieira - UFPB - Campus IV - acandidafv@yahoo.com.br

Profa Ms Daniela Cintia de Menezes- UFPB – Campus IV - danielaccleite@bol.com.br

Resumo:

No processo de concepção de uma nova empresa ou mesmo durante sua abertura, são elaborados planos e planejamentos, alguns preveem contingência para situações de crise econômica ou movimentos nacionais como a greve dos caminhoneiros, mas não era comum pensa numa pandemia. Nesse sentido a gestão financeira assume como uma das importantes funções de uma organização auxiliando os empreendedores no planejamento e controle de seus recursos. Decorre de seu desempenho a maximização dos lucros e a constituição de uma reserva financeira, especialmente nesse momento pandemia da COVID-19. Em momentos adversos os gestores são testados, especialmente em seus conhecimentos acerca de gestão financeira, fluxo de caixa, capital de giro, entre outros. Desta forma, a presente pesquisa objetivou avaliar como as medidas adotadas na gestão financeira da empresa em estudo desde seu planejamento até os dias atuais, contribuiu ou não para formação da reserva emergencial e a manutenção do fluxo de caixa. A pesquisa se caracteriza como estudo de caso, em uma empresa de vestuário da cidade de Mamanguape/PB. Para consecução do objetivo, utilizou-se do método indutivo, por meio de entrevista semiestruturada e abordagem qualitativa. Foi observado que a empresa não possui nenhuma medida de gestão financeira, não possui o controle real dos seus gastos, com também, não realizou nenhum plano de negócio durante seu processo de abertura, não dispondo desse modo de uma reserva financeira. Portanto, observa-se a necessidade da busca de conhecimento através de cursos sobre gestão e planejamento financeiro por parte dos proprietários das Microempresas individuais independentes do segmento de atuação, como também da elaboração e execução de um plano de negócio que auxilie no desempenho da empresa.

Palavras-chave: Gestão Financeira. Crise Econômica. Reserva Emergencial. Microempreendedor Individual.

1 INTRODUÇÃO

É comum vivenciar diversas crises econômicas no decorrer dos anos, o mundo vem se adaptando a cada um desses momentos e no Brasil não é diferente. Algumas empresas por não possuírem uma estabilidade no mercado acabam vivenciando os impactos desses ocorridos de forma mais intensa e acabam encerrando sua atividade. Em paralelo, com o crescente aumento do desemprego, muitos cidadãos almejam uma nova forma de sobrevivência, um dos caminhos é o trabalho autônomo, em pequenas cidades, as opções são: vendedor de produtos de porta em porta, fornecedor de marmita, manicure, entre inúmeras opções, na sua maioria sem nenhum plano de negócio.

Os microempreendedores individuais - MEI que passaram a vigorar em conformidade com a Lei complementar 128/2008, são organizações com apenas um funcionário e que faturam até R\$ 81.000,00. Por serem empresas bem pequenas e de atividades quase individuais, acabam sentindo de formas mais intensa o impacto causado pela crise atual decorrente do COVID-19 (BRASIL, 2008).

A contabilidade exerce um trabalho em conjunto com a administração financeira, através do fornecimento de dados que se fazem necessários para uma adequada gestão financeira da organização. Especialmente, pensando em termos de planejamento e projeções.

O novo coronavírus é uma doença infecciosa que se dissemina de forma muito rápida. Surgiu na China em Dezembro de 2019, e atualmente é considerado um dos maiores desafios sanitários do mundo, que se intensificam devido à desigualdade social existente e sua habilidade de contágio em pessoas mais vulneráveis, o que acaba provocando incertezas nas estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da mesma (BARRETO *et al.*, 2020).

As medidas adotadas pela OMS são o isolamento social e fechamento de todos os serviços que não são considerados essenciais, o que vem prejudicando muitos desses empreendedores que não se enquadram nesses “serviços essenciais”. Segundo Bernardes; Silva e Lima (p. 44, 2020) “os pequenos negócios tendem a sofrer ainda mais as consequências da crise causada pela pandemia, tendo em vista que esses negócios, muitas vezes, são iniciados sem um planejamento de atividades e a tomada de decisão é tomada baseada em experiências anteriores ou intuitivamente”.

As empresas vêm buscando formas de se adaptarem a esse novo momento que parece não ser tão passageiro, através de medidas alternativas para se manter no mercado. Muitos empreendedores optaram pelo *delivery* e comércio eletrônico. De modo, que segundo o SEBRAE (2020) o comércio eletrônico tem aumentado entre os pequenos comerciantes devido à crise econômica. A economia mundial vem sofrendo diversos transtornos mediante o contexto atual, decorrente do estado de emergência em saúde pública. Embora o tema reserva emergencial não seja algo novo para o mercado, ele vem ganhando uma ênfase cada vez maior devido ao isolamento social causado pela pandemia da Covid-19. Tal fato fez com que muitas empresas reavaliassem seus orçamentos e adequassem seus desembolsos financeiros para tentar lidar com essa situação.

A necessidade de evitar a propagação do contágio pelo Coronavírus, levou as autoridades sanitárias a decretarem o isolamento social, que determina que as pessoas permaneçam em casa, resultando em impedimentos e muitas vezes dificultando a circulação da moeda monetária, impactando diretamente a atividade econômica. Com isso, muitas das micro e pequenas empresas foram atingidas e buscaram adequar suas estruturas, realizando diversas medidas como forma de redução de gastos.

A atividade econômica resumiu-se às atividades essenciais, naquelas que permaneceram abertas, houve a redução da jornada de trabalho dos funcionários, ou até mesmo, na diminuição do seu quadro empregatício. Muitos foram demitidos, fato que gera desemprego e pressiona a economia, quer seja por empreender ou mesmo apenas para complementação de renda, essas pessoas que buscaram outra fonte de renda ou cogitarem a abertura do seu próprio negócio, iniciam muitas vezes pelos conhecidos microempreendedores individuais (MEI).

Embora a maioria das empresas tenham consciência da importância do equilíbrio das finanças da empresa, a atividade empresarial ainda carece de capacitação e desenvolvimento, especialmente quando se inicia nessas circunstâncias. Com a reserva emergencial não é diferente, ela consiste na manutenção de um valor “x”, percentagem deduzida dos lucros e que busca resguardar a organização em situações de “emergência”. Sua motivação advém das incertezas do mercado e do pressuposto da perenidade, possibilitando a garantia de sua permanência no mercado. Entretanto sabe-se que muitas dessas empresas não dispõem desse capital reservado e quando se deparam com uma crise financeira, recorrem a empréstimos e financiamentos bancários, demonstrando sua incapacidade de reação frente a gestão de uma crise.

Partindo do pressuposto que a empresa em estudo não possua uma reserva emergencial e diante da necessidade dessa retenção, busca-se responder o seguinte questionamento: **Como as medidas adotadas na gestão financeira do microempreendedor individual, desde seu planejamento até os dias atuais, contribuiu ou não para formação da reserva emergencial e a manutenção do fluxo de caixa?**

São os objetivos específicos para a resposta à questão problema deste trabalho: (a) Identificar quais outras estratégias são adotadas pela empresa visando a manutenção do fluxo de caixa; (b) Averiguar se a empresa durante o planejamento de sua criação, caso tenha sido efetuado, ou mesmo durante seu processo de abertura, se cogitou, planos de contingência para algumas das situações de crise, econômica, saúde pública ou como o fenômeno da greve dos caminhoneiros; e (c) Verificar o conhecimento dos gestores acerca de gestão financeira, fluxo de caixa, capital de giro, entre outros.

Essa pesquisa se torna bastante relevante não só para o segmento em estudo mais também para outros tipos de empresas, independente do ramo de negócios, principalmente aquelas que ainda não possuem uma reserva emergencial, que a partir desse estudo, elas possam se conscientizar da necessidade de um planejamento financeiro, se preparando para as possíveis crises econômicas que possam surgir adiante.

Assim, esse trabalho buscou demonstrar a relevância de um bom planejamento, gestão financeira e contábil no tocante a abertura de um empreendimento, seja ele de micro, pequeno ou grande porte, pois um alicerce adequado e estruturado proporciona perpetuidade dos negócios e uma maior credibilidade no mercado.

Além disso, o trabalho também se mostra relevante uma vez que a temática, já tem sido trabalhada em projetos de extensão, bem como consolidada pela Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF criada por meio do Decreto Federal 7.397/2010, e contribui para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes, voltada a educação financeira, possibilitando um aprofundamento diante do assunto que está sendo abordado no estudo.

Essa pesquisa, delimitou-se no município de Mamanguape, situa-se a 55 km da capital João Pessoa e a 131 km de Natal. Alcançou sua emancipação no dia 25 de Outubro de 1855 e, de acordo com os dados do IBGE (2019), possui uma população de aproximadamente 45 mil habitantes.

Economicamente a cidade é conhecida pelo seu plantio de cana-de-açúcar, que gera um aumento empregatício no período da safra, no entanto, no momento de baixa, seus habitantes têm que procurar um outro meio de se manter, onde surgem os pequenos comércios da cidade. Atualmente a cidade possui 2.490 empresas comerciais cadastradas no setor tributário da cidade, muitos deles caracterizados como MEI (MAMANGUAPE, 2020).

A cidade de Mamanguape possui uma quantidade significativa de lojas do segmento de vestuário o que acaba gerando um desafio maior para quem está ingressando, visto que, as novas empresas terão que competir com concorrentes já consolidados no mercado. O estudo de caso, foi direcionado ao empreendimento de vestuário *Plisse*, ativa no mercado a menos de um ano, levando em consideração que o empreendimento é bem recente no mercado e em razão de não ser considerado um serviço essencial, teve que se manter de portas fechadas durante o processo de isolamento e se adaptar a esse novo cenário.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Apesar das inúmeras crises que nos rodeiam a todo momento, o mercado continua cada vez mais competitivo e exigindo profissionais com altos níveis de qualificação e que se destaquem entre os demais, inovando e apresentando resultados acima do esperado. Lima (2018) cita em sua pesquisa que apesar de ser bom para o mercado receber profissionais qualificados, essa exigência acaba dificultando a inserção de muitos nesse meio. Como não são todos que possuem as competências exigidas pelo mercado, a quantidade de pessoas desempregadas ou insatisfeitas com a remuneração recebida só aumenta, levando diversos deles a buscarem outras formas de renda, empreendedorismo ou mesmo a informalidade (ÁLVARES; TRETER, 2019).

Existem diversos conceitos para o termo “informal”, conforme Bugarin e Meneguín (2008) o termo informal é designado a todo trabalhador que não possui carteira de trabalho assinada, não contribui para a seguridade social, não dispõe de repouso semanal remunerado, não possui o direito de reivindicar o seguro-desemprego e nem a compensação financeira no caso de demissão por justa causa. Ou seja, toda atividade laboral sem nenhuma comprovação física, algo bem comum à realidade brasileira.

Segundo Cleps (2009) a informalidade pode surgir de forma diversificada, ou seja, através da evasão e sonegação de impostos, terceirização, comércio de rua, contratação ilegal, etc. Cacciamali (2000) expressa que a informalidade é usada frequentemente para configurar os donos e funcionários que atuam em micro ou pequena empresa e não existe entre eles uma ponderação adequada entre a remuneração e trabalho executado.

No intuito de acabar com essa informalidade, o governo aprovou no dia 19 de Dezembro de 2008 a Lei complementar nº 128, que apresenta a imagem do Microempreendedor Individual – MEI (BRASIL, 2008). Que constitui um empresário com faturamento anual de até R \$81 mil. Como também, possibilita a contratação de um único funcionário apto a atuar nas diversas áreas permitidas para o segmento. Essa formalização como microempreendedor individual além da vantagem já citada, ela também proporciona ao empresário a retirada de notas fiscais como pessoa jurídica, um baixo custo mensal dos tributos de INSS, ICMS ou ISS. Do mesmo modo que permite ao empreendedor se aposentar por idade, invalidez, dá direito ao auxílio-doença, salário-maternidade, entre outros benefícios da previdência social. O acesso é pela formalização

e o recolhimento do Documento de Arrecadação Simplificada - DAS, que consiste em um valor fixo, de acordo com o segmento escolhido (SEBRAE, 2020).

Apesar dos inúmeros benefícios provenientes de uma empresa legalizada, é compreensível que para qualquer empresa se manter no mercado, seja ela de micro, pequeno ou grande porte, ela deve ter sua gestão conscientizada para a importância do planejamento, controle, gestão contábil e financeira.

2.2 GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira é uma das funções primordiais de uma organização, pois é de sua responsabilidade planejar e controlar o uso de seus recursos de modo que venha maximizar os seus lucros (EQUALS, 2020). E para que ela possa ocorrer de forma eficaz é necessário desempenhar um bom papel na sua etapa inicial.

O planejamento deve ser o primeiro documento a se fazer quando se almeja abrir um negócio, alguns preferem o plano de negócios, que apesar de ser trabalhoso, proporciona um conhecimento amplo sobre o setor que deseja atuar. Herman (2000) define “planejar como um conjunto de ações para atingir um resultado claramente definido”, nesse diapasão, deve-se definir atores, ações e o adequado design do negócio. O mesmo autor ainda acrescenta que é durante o planejamento que se define os resultados ou metas, se determina ações e reserva recursos. Segundo Braidó (2014) o planejamento lhe direciona de modo que você possa atingir o objetivo da empresa, iniciando “com planos financeiros ou estratégicos de longo prazo que, por sua vez, orientam a formulação de planos e orçamentos de curto prazo”.

Conforme Weston e Brigham (2000, p.343), “o processo de planejamento financeiro começa com a especificação dos objetivos da empresa, após o que a administração divulga uma série de previsões e orçamentos para cada área significativa da empresa”. Quantificar o volume de recursos para cada área, detalhando tudo o que é necessário para a adequada solução escolhida e o atingimento dos objetivos.

Ferreira (2016) ressalta que é no planejamento financeiro que se deve definir as necessidades da empresa, tanto na fase do seu desenvolvimento, quanto na questão que envolve crises financeiras, sejam essas recentes ou futuras. Deste modo, facilita a definição de recursos produtivos que possibilitem o aumento de lucros da empresa de acordo com o seu investimento. Vale salientar que após a abertura da empresa a fase do planejamento não tem seu fim, pelo contrário, essa etapa é a base para o passo seguinte, o controle financeiro, pois, o empresário deve ir se adaptando às situações do dia a dia, realizando um trabalho em conjunto com os demais pilares financeiros.

O controle financeiro é uma forma do proprietário da empresa estar ciente da sua situação financeira. O mesmo baseia-se “no comando das atividades e avaliações onde são controladas através de algumas ferramentas, dos dados patrimoniais e da situação atual do fluxo de caixa”. (LACERDA, 2017). Segundo Gazonni (2013, p.28):

Para que o controle possa acontecer é necessário que existam objetivos e metas a serem comparados aos resultados, bem como são necessárias ferramentas de controle operacional, gerencial e estratégica para o levantamento de informações essenciais. Sendo assim, é necessário que a pequena empresa organize, planeje e estabeleça os resultados que quer atingir e trabalhe para atingi-los.

Existem diversas ferramentas para realização de um controle financeiro, as classificadas com essências segundo Formenti e Martins (2015) são: livro caixa, controle bancário, contas a pagar e receber, controle de venda e estoque.

Quadro 1 - Ferramentas de Controle Financeiro

Ferramenta	Descrição
Livro caixa	Didone <i>et. al.</i> (2012) é onde fica registrada todas as entradas e saídas dos recursos financeiros, “tendo sempre a preocupação com a verificação da documentação que dá origem a cada fato que provoca a movimentação dos recursos”.
Controle Bancário	É o processo de protocolar diariamente todas as transações bancárias, independente de valor. Tendo como objetivo principal o controle de todos os débitos, créditos e saldos das contas bancárias das empresas. (FORMENTI; MARTINS, 2015).
Controle de contas a pagar	Segundo Silva (2013) representa as obrigações do proprietário da empresa com seus fornecedores. Dessa forma é possível identificar as responsabilidades assumidas pela empresa, e estabelecer prazos para os seus pagamentos, como também, diante de uma dificuldade, auxilia na hora de estabelecer prioridades de pagamento.
Controle de contas a receber	Ainda de acordo com Silva (2013), são créditos fornecidos aos clientes mediante a um compromisso de pagamento futuro, estando assim relacionada à receita da empresa. “É preciso uma correta administração das contas a receber para que não gere inadimplência para empresa resultando em problemas em seu fluxo de caixa”.
Controle de venda	Serve para se acompanhar as quantidades de produtos vendidos diariamente, e o seu total acumulado no mês, dessa forma, permite ao empreendedor verificar se sua meta de vendas estabelecida está sendo atingida. (FORMENTI; MARTINS, 2015)
Controle de estoque	O controle de estoque atua como auxiliar no planejamento e decisão de aquisição de novas mercadorias. Através de seu controle é possível alcançar uma maior lucratividade pela empresa, e evitar o desperdício. (DANTAS, 2015).

Fonte: Elaboração própria, 2020

Essas ferramentas auxiliam as empresas a fazerem um melhor uso de seus recursos e possibilita a organização antecipar possíveis acontecimentos que venha interferir nos objetivos almejados pela organização.

2.3 GESTÃO CONTÁBIL

A contabilidade surgiu de uma necessidade de informações econômico-financeiras mais detalhadas e que possibilitasse um conhecimento apurado do patrimônio das empresas, com intuito de proporcionar o conhecimento necessário à tomada de decisões que resultem no crescimento e perpetuação das suas organizações. Além do mais, esse florescente avanço tecnológico, quase que horizontalizou o ferramental disponível para as empresas, aliada a crescente competitividade do mercado acaba gerando muitas adversidades independente do porte da organização. Porém a inovação na gestão promove a diferenciação das demais.

Segundo Silva *et al.* (2002, p. 9) a contabilidade é:

(...) instrumento de gestão imprescindível, principalmente no Brasil, onde o pequeno empreendedor, enfrentando um cenário econômico de oscilações frequentes, de altas taxas de juros [...] precisa se valer de todas as alternativas possíveis para se manter de portas abertas e seguir gerando emprego e renda (SILVA et al., 2002, p. 9).

É perceptível que muitos empresários, especialmente aqueles proprietários das micro e pequenas empresas, têm dificuldades de estabelecer uma diferenciação entre administração financeira e contabilidade. Além disso, “a contabilidade não é encarada como instrumento da administração financeira, e sim como forma de atender às exigências legais e burocráticas” (SANTOS; FERREIRA; FARIA, 2009).

De acordo com Ferronato (2015) é de responsabilidade da contabilidade fornecer informações úteis e em tempo hábil, de forma que venha auxiliar o seu cliente na tomada de decisão. Oliveira, Muller e Nakamura (2000, p.3), acrescentam que além de gerar informações, ela também permite “explicar os fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises, controlar, e também serve para prever e projetar exercícios seguintes, entre tantas outras funções”.

Um gestor contábil antes de orientar seus clientes é necessário o conhecimento da situação econômico-financeira da empresa, e para isso, segue algumas etapas como:

Quadro 2 - Passos para o conhecimento econômico - financeiro

Planejamento	Estudo das atividades exercidas pela organização, com elaboração de planos a serem seguidos no decorrer do exercício.
Coleta e registro de dados	Verificação dos fatos ocorridos e realizados, como também, a escrituração dos fatos planejados anteriormente.
Elaboração de relatórios	Descreve os fatos ocorridos, resumindo em relatórios contábeis como balanço contábil, DRE, DLPA, DOAR.
Interpretação dos dados	Quando os relatórios são transcritos para uma linguagem acessível aos administradores, acompanhado de notas explicativas e elementos gráficos.
Análise dos dados	Relaciona os dados da empresa com informações externas (mercado, concorrência, fornecedores).

Fonte: Silva (2012) adaptação do pesquisador

2.4 IMPORTÂNCIA DA RESERVA FINANCEIRA

É impossível falar de reserva financeira sem se remeter à educação financeira, pois ela é a base para se entender a importância de uma reserva. Para Greenspan (2002, p.2) a educação financeira se faz muito favorável aos indivíduos, pois, os prepara “com conhecimento financeiro necessário para elaborar orçamentos, iniciar planos de poupança e fazer investimentos estratégicos auxiliando nas tomadas de decisões”.

Segundo Amadeu (2009) a educação financeira lhe proporciona conhecimento sobre administração de finanças com relação aos seus rendimentos, despesas, poupanças e possíveis empréstimos. Já Peretti (2007, p. 01) observa que saber gastar, ganhar, poupar, investir e saber doar é o fundamento da educação financeira, para que as pessoas possam ter melhor qualidade de vida pessoal e profissional.

Quando se fala em dinheiro, reservar, poupar, muitos desconhecem como fazer isso, ou da sua importância não só como formação de investimento futuro, mas também, para poder lidar com situações desfavoráveis que possa surgir, como doença, acidentes e até mesmo a uma crise financeira como a que vivemos atualmente com o Covid-19 (ORGANIZZI, 2020).

A reserva financeira é o meio de lidar com esses acontecimentos sem precisar recorrer a um empréstimo não planejado, cheque especial, ou seja, um meio de evitar dívidas. Rede (2016) relata que durante uma crise econômica, as empresas que já vem realizando uma reserva financeira mediante uma economia favorável, não sofrem tanto os impactos de uma crise econômica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização deste estudo, utilizou-se da metodologia indutiva com abordagem qualitativa, objetivando um maior conhecimento do caso em estudo, visando trazer um olhar mais claro acerca das questões e temas abordados. Para isso, a partir da indução, permeado pela pesquisa bibliográfica, construiu-se o embasamento teórico e conhecimento em torno da temática da Educação e Gestão Financeira. Assim como também realiza-se o uso da pesquisa descritiva em pró de detalhar os dados obtidos através da entrevista informal.

No intuito de conseguir um maior aproveitamento dos dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada no dia 26 de Setembro do corrente ano com o microempreendedor individual do ramo de vestuário, que por consequência é gestor do empreendimento.

A entrevista tinha 11 (onze) perguntas norteadoras referentes ao tema em estudo, vinculadas aos tópicos gestão financeira, gestão contábil e a importância da reserva emergencial, referenciadas com os objetivos estabelecidos inicialmente. Organizou-se um bloco de questões relativas ao perfil do empreendedor e sua experiência no ramo empresarial.

A análise dos dados coletados, será baseada numa interpretação dos mesmos, com exposição do diálogo e detalhamento das causas e efeitos das decisões frente ao desempenho da organização durante essa primeira fase da Pandemia da COVID-19.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A proprietária do empreendimento em estudo têm 28 anos, possui o ensino médio completo e atua no segmento de vestuário a 11 meses. Deparando-se com sua primeira crise, antes de completar um ano de abertura do negócio. Esse primeiro ponto denota a importância de um plano de negócios bem estruturado e capaz de traçar um mapa de riscos, com estratégias para sua mitigação.

O primeiro questionamento realizado à entrevistada foi acerca da existência de algum empresário na família no qual ela teria como referência para o seu próprio negócio. No entanto, a mesma relatou: “minha história com o comércio e experiência se deu no início, apenas quando fundei a loja, nunca tive experiência com vendas, nem mesmo trabalhando de carteira assinada”. Essa primeira constatação denota que a realização de sonhos nem sempre são fáceis e requer um bom planejamento, pois apesar de expor que sempre teve vontade de trabalhar na área de vendas, a mesma não dispõe de experiência e referências próximas que a estimule ou mesmo que proporcione um espaço de aprendizagem.

Constatou-se também que a relação da empresária com o mundo da moda decorre preponderantemente da sua vaidade, uma vez que a mesma, desde muito jovem, teve preferência pelas tendências, buscando sempre adaptá-las ao seu estilo. Nesse segundo ponto, percebe-se que a dinâmica do setor, nessa rotina de buscar novidades, de estar vinculada ao ambiente de constante mudança e especialmente da rotatividade, face às datas comemorativas ou mesmo estações do ano, não é visto como impeditivo, pelo contrário, como motivador.

Em seguida, questionou-se como surgiu a ideia de montar seu próprio negócio. A ideia da empresa originou-se quando a proprietária encontrava-se desempregada. A mesma explicou: “fiquei em casa uns meses e não queria mais continuar sem fazer nada”. Mesmo possuindo uma formação técnica na área de saúde, segundo a entrevistada o potencial de emprego nesta área de saúde da cidade onde reside é bem abaixo do esperado. Nesse cenário, a mesma optou por montar seu próprio negócio.

Para dar início a seu empreendimento, a proprietária utilizou como investimento inicial um montante entre R\$3.000,00 a R\$4.000,00 reais, retirado de uma poupança pessoal. Um valor considerado baixo, já que se trata de uma loja física e possui despesas com aluguel, mobiliário, água, energia e mercadoria para exposição.

No tocante a ser uma empresa constituída formalmente e qual sua modalidade, a mesma relata que sua empresa é registrada como uma microempresa individual. O profissional contábil muitas vezes é visto apenas como o meio para legalização do empreendimento, deixando de ser explorado o seu lado consultor, onde auxilia e enfatiza as empresas da necessidade do planejamento e busca de conhecimento sobre a área de atuação, principalmente as que estão iniciando sua entrada no mercado.

Com relação a algum tipo de planejamento como: plano de negócio e curso do Sebrae. “Não fiz nenhum curso ou planejamento específico, procurei a unidade do Sebrae para poder ver o que estava em alta no mercado e quais os cursos que eles ofereciam para o microempreendedor. Essa foi a única ajuda”. Esse ponto nos reflete uma preocupação, pois a empresária sem esse planejamento e nem a capacitação necessária, pode ter fatores que restrinjam ou mesmo impeçam o sucesso do negócio.

Acerca de já ter passado por uma crise financeira, ou cogitado passar por uma, o relato foi de que nunca passou por uma crise desde que iniciou suas atividades na loja, contudo, neste período de pandemia causado pela Covid-19 vem sofrendo um pouco com os efeitos colaterais deixado por ela. Antes da pandemia a empresa conseguia obter um lucro de R\$3.000,00 (três mil reais) mensais, no entanto, após as medidas adotadas para evitar a propagação do vírus, a redução da margem de lucro foi inevitável. Estima-se que a redução inicialmente do lucro chegou a 50% do montante, e como não possui nenhum recurso para capital de giro o impacto dessa redução acabou sendo maior, com o avanço do isolamento social. Desta forma, fica mais uma vez evidente, a importância de um plano de negócios que contemple situações de contingências, bem como a formação de uma reserva de capital de giro. Com ele, aproveita-se relacionamento e parcerias com fornecedores, alivia-se o impacto causado por essa e outras crises econômicas, suprimindo a necessidade imediata de caixa.

No tocante a algum conhecimento de gestão financeira, fluxo de caixa e capital de giro, a mesma já realizou alguns cursos básicos referente a cada um deles, porém, reconhece que precisa melhorar mais, “é uma das falhas que tenho de organização na loja”. Nessa linha, foi questionado o registro das suas receitas e despesas, e a entrevistada relatou que não possui um registro minucioso, realiza apenas o controle das suas despesas fixas, os demais gastos não são registrados. Na realização de um controle financeiro, é necessário o registro de todos os gastos por menores que eles sejam, visto que a soma geral causa impactos bem representativos no caixa da empresa. Ademais, uma organização que detém um bom controle e a separação dos gastos pessoais dos pertencentes à organização está bem diferenciada, em um país onde o empresariado é pouco capacitado. Sendo a primeira ruptura entender que os recursos que ingressam no caixa não são lucros, mas sim, compõem o fluxo de caixa da empresa.

No que diz respeito a forma de gerir o caixa da empresa e o momento de retirada de sua participação de lucros a mesma relata que: “minhas anotações são feitas por panfletos, no momento ainda não consigo tirar um valor X para mim, pois tudo que vem eu faço de investimento”. Atualmente não consegue ter um caixa para estoque devido sua rotatividade ser pouca e ressentimento ter realizado uma reforma no seu empreendimento, sendo utilizado todos os fundos para isso. A mesma ainda relata que o dinheiro utilizado na reforma do novo ponto, originou-se do caixa anterior, totalizando um valor aproximado de R\$3.000,00 mil reais.

Durante a reforma a empresária continuou realizando suas vendas online, com isso o caixa da empresa não chegou a parar.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou identificar medidas adotadas na gestão financeira do microempreendedor individual, desde seu planejamento até os dias atuais, verificar também as estratégias adotadas pela empresa visando a manutenção do fluxo de caixa, se a empresa durante o planejamento de sua criação, ou mesmo durante seu processo de abertura, se cogitou, planos de contingência para algumas das situações de crise econômica e verificar o conhecimento dos gestores acerca de gestão financeira, fluxo de caixa, capital de giro, entre outros.

Ficou evidente que a empresa em estudo não possui nenhuma medida relacionada à gestão financeira que a auxilie nesse período de pandemia, as estratégias adotadas foi só uma forma paliativa para movimentação do caixa, através das vendas online, realizou a criação de um site para facilitar essas vendas e passou a utilizar as redes sociais de forma mais intensa na divulgação de seu produto.

Muitas empresas têm explorado essa ferramenta durante esse período, pois gera comodidade tanto para ela, quanto para o cliente que recebe a mercadoria no conforto da sua casa.

Durante a entrevista foi notório que a empresa não tem o controle real dos seus gastos, a sua preocupação maior se concentra nas suas despesas fixas, deixando fora de seus registros as despesas diversas. É sabido que para se ter um melhor controle financeiro, tudo deve ser registrado, do menor ao maior gasto existente no seu empreendimento.

A organização em estudo como muitas outras, falha por iniciar seu próprio negócio sem um planejamento, sem a execução de um plano de negócio que a auxilie na projeção futura da empresa cogitando acontecimentos pouco prováveis e preparando para os mesmos caso venha acontecer. Mesmo sendo uma empresa formalizada, nota-se uma carência de assessoria contábil para auxiliar no processo de gestão da organização, ajudando na escolha da melhor ferramenta de fluxo de caixa, como também na interpretação dos dados contábeis possibilitando assim, a diminuição ou corte de gastos desnecessários. Se faz importante também a realização de um estudo de mercado onde possa ser identificado os pontos fortes e fracos do segmento que deseja atuar.

Após a realização da pesquisa e identificação de algumas falhas durante a implantação da empresa, pude concluir que os pontos citados acima poderiam ter impulsionado o fechamento da loja física acrescido da carência de conhecimento sobre gestão financeira. Durante a pandemia, devido aos decretos municipais a mesma teve que ficar fechada, atualmente, a empresa encontra-se em funcionamento apenas de forma online.

Portanto, observa-se a necessidade da busca de conhecimento através de cursos sobre gestão e planejamento financeiro por parte dos proprietários das Microempresas individuais independentes do segmento de atuação, como também da elaboração e execução de um plano de negócio que auxilie no desempenho da empresa.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Jéssica Nicolodi; TRETER, Jaciara. **Gestão Financeira para Microempreendedores Individuais - MEI: Estudo de Caso na Hamburgueria Vitta Burger.** 2020.

AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular.** 2009.

BARRETO, Mauricio Lima; *et. al.* **O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia do covid-19 no Brasil?** Revista bras. Epidemiol, 22 de Abril 2020.

BERNARDES, Juliana Reis; SILVIA, Barbara L. de S.; LIMA, Thais C. F. **Os impactos financeiros da Covid-19 nos negócios.** Revista da FAESF, vol. 4. Número especial COVID 19. Junho (2020) 43-47.

BRASIL, Lei Complementar Nº 128, de 19 de Dezembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp128.htm. Acesso em 16 de julho de 2020.

BRASIL, Decreto Nº 7.397, de 22 de Dezembro de 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm>. Acesso em 16 de Julho de 2020.

BRAIDO, Gabriel Machado. **Planejamento pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul.** ESTUDO & DEBATE, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.

BUGARIN, Maurício S.; MENEGUIN, Fernando B. **A informalidade no mercado de trabalho e o impacto das instituições: uma análise sobre a ótica da teoria dos jogos.** Econ. Apl. vol.12 no.3 Ribeirão Preto July/Sept. 2008.

CACCIAMALI, Maria Cristina. **Globalização e processo de informalidade.** Economia e Sociedade, Campinas, (14): 153-174, jun. 2000.

CLEPS, Geisa Daise Gumiero. **Comércio informal e a produção do espaço urbano em uberlândia (MG).** Sociedade & Natureza, Uberlândia, V. 21, n. 3, dez. 2009. Disponível em: <[Comércio informal e a produção do espaço urbano em Uberlândia \(MG\)](#)>. Acesso em 14 de junho de 2020

DANTAS, Caroline de Araújo. **A importância do controle de estoque: estudo realizado em um supermercado na cidade de Caicó/RN.** 2015

DIDONE, L. M. *et al.* **Livro caixa e controle dos recursos financeiros.** 2012.

EQUALS. **Qual a importância da gestão financeira e como aplicá-la aos negócios?** Disponível em: <[Qual a importância da gestão financeira e como aplicá-la ao negócio?](#)> . Acesso em 27 de junho de 2020.

FERREIRA, B. R. da S. **Microempreendedor individual: a administração financeira dos MEI's da região de Formiga - MG.** 2016.

FERRONATO, Airton João. **Gestão contábil - financeira de micro e pequenas empresas.** 2ª ed. São Paulo, editora atlas S.A. 2015.

FORMENTI, Michele C. L.; MARTINS, Isabel C. S. **Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas e Osasco.** V. 1 n. 1 (2015).

GAZZONI, Elizabeth Inez. **Fluxo de caixa - ferramenta de controle financeiro para a pequena empresa.** 2003.

GREESNSPAN, A. **Financial literacy: a tool for economic progress.** The futurist, v. 36, n. 4, p. 37-41, july-aug. 2002.

HERMAN, E. C. A. **O planejamento estratégico dentro do conceito de administração estratégica.** Rev. FAE, Curitiba, v.3, n.2, p.9-16, maio/ago. 2000.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas** (2019). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/mamanguape.html>>. Acesso em 16 de Julho de 2020.

LACERDA, Wanderson Braga. **A importância do controle financeiro para os MEIS: um estudo para verificar o uso das ferramentas contábeis nos MEI - microempreendedores individuais da Serra - ES.** 2017.

LIMA, Joyce Dutra. **Microempreendedores individuais: Uma discussão sobre gestão financeira e expectativas de negócios.** 2018.

MAMANGUAPE, Prefeitura de. **História sobre Mamanguape.** (2005). Disponível em: <[MAMANGUAPE, Prefeitura de. **Departamento de arrecadação e tributos.** 2020.](https://www.mamanguape.pb.gov.br/historia/#:~:text=A%20origem%20da%20hist%C3%B3ria%20de,o%20gentio%20(%C3%A9ndio%20potiguara).&text=O%20top%C3%B4nio%20Mamanguape%20%C3%A9%20uma,para%20beber%2C%20no%20bebedouro%E2%80%9D.>> Acesso em: 16 de Julho de 2020.</p></div><div data-bbox=)

MEDEIROS, Davi. **Pandemia impulsiona aumento de compras online no país.** (2020). Disponível em: <https://olhardigital.com.br/noticia/pandemia-impulsiona-aumento-de-compras-online-no-pais/105621> Acesso em: 21 de Novembro de 2020.

OLIVEIRA, A. G. de; MULLER, A. N.; NAKAMURA, W. T. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídios aos processos administrativos nas pequenas empresas.** 2000.

ORGAZINNE. **Porque é tão importante ter uma reserva financeira e como fazer?** Disponível em: <[Por que é tão importante ter uma reserva financeira \(e como fazer\)?](#)> Acesso em: 18 de julho de 2020.

PERETTI, L. **Educação financeira: gestão empresarial: Um guia para ajudar resolver seus problemas.** 1 ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

REDE, Jornal Contábil. **A importância da gestão em tempos de crise.** Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/gestao-em-tempos-de-crise/>>. Acesso em: 18 de julho de 2020.

SANTOS, L. M. dos; FERREIRA, M. M. A.; RODRIGUES, de F. E. **Gestão financeira de curto prazo: características, instrumentos e práticas adotadas por micro e pequenas empresas.** revista de administração da Unimep, vol 7, núm 3, septiembre - diciembre, 2009, p. 70-92.

SEBRAE - **Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas** - Perfil do microempreendedor individual. Disponível em: <[Estudos e Pesquisas Sebrae](#)>. Acesso em 14 de junho de 2020

SILVA, Gilson Dione da. **Análise da gestão das micro e pequenas empresas da cidade de São João - PR.** 2012.

SILVA, Daniel Salgueiro da; et al. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas.** 5. ed. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002. 136 p.

SILVA, Karin Fabiane Martinazzo. **Análise de controle interno: estudo de caso no contas a pagar e receber das empresas Visaluz e escola Shekinah.** 2013

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. **Fundamentos da administração financeira.** 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.